Boletim - Cátedra Sérgio Vieira de Melo - UECE.

Outubro à Dezembro de 2024

1	INTRODUÇÃO	3
2	ENSINO	3
2.1	Atividades na Pastoral do Migrante	3
2.2	Atividades na Casa do Migrante	4
2.3	Criação do Direito sem Fronteiras	4
3	PESQUISA	5
3.1	Apresentações de trabalhos na Semana	5
3.2	Minicursos na semana universitária da Universidade Estadual do ceará - Geografia, Letras	9
4	EXTENSÃO	11
4.1	Feira do Migrante	11
4.2	Acolher, pertencer, integrar: caminhando para ressignificar	12
4.3	Acolher pela Língua: Português como Língua de Acolhimento para Imigrantes e Refugiados	13
4.4	Ciranda de Palavras	14
4.5	Festa dos povos	15
4.6	Ação Warao	16
4.7	Conferência Nacional de Migrações, Refúgio e Apatridia (COMIGRAR)	17

SUMÁRIO

Equipe Editorial

EDITORES RESPONSÁVEIS

Denise Cristina Bomtempo – Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Equipe Responsável pelo Boletim

Denise Bomtempo – Universidade Estadual do Ceará (UECE) – Programa de Pós-Graduação em Geografia

Lía do Nascimento Silva – Universidade Estadual do Ceará (UECE) – Bacharelado em Geografia

Ana Kézia da Silva Reis – Universidade Estadual do Ceará (UECE) – Bacharelado em Direito

---

Equipe da Cátedra Sérgio Vieira de Mello – UECE

A Cátedra Sérgio Vieira de Mello da Universidade Estadual do Ceará é coordenada pela professora Denise Bomtempo e atua em articulação com ações de ensino, pesquisa e extensão voltadas à promoção e à defesa dos direitos humanos, especialmente de pessoas refugiadas e em situação de migração forçada.

1. INTRODUÇÃO

Entre os meses de outubro a dezembro, A Cátedra Sérgio Vieiro de Mello, por meio do Programa de Extensão Vidas Cruzadas, intensificou diversas atividades com o foco no acolhimento e na integração de pessoas migrantes, refugiadas e apátridas. As atividades foram realizadas em diferentes espaços da cidade de Fortaleza/CE, como a Pastoral do Migrante, a Casa do Migrante e o campus da Universidade Estadual do Ceará - UECE/Itaperi, em diálogo constante com a comunidade interna e externa à universidade, e com instituições parceiras.

Este boletim informativo traz uma síntese das ações de ensino, pesquisa e extensão realizadas no período, destacando os esforços conjuntos na promoção dos direitos humanos, na formação cidadã e no fortalecimento dos vínculos comunitários por meio da escuta, do cuidado e do compartilhamento de saberes.

2. ENSINO

As atividades de ensino vinculadas ao eixo do Direito Humanitário foram iniciadas em novembro de 2024, com a participação de estudantes do curso de Direito da Universidade Estadual do Ceará. O objetivo principal dessas ações foi proporcionar um espaço formativo tanto para os discentes quanto para os migrantes e refugiados atendidos, promovendo o compartilhamento de conhecimentos jurídicos em linguagem acessível e contextualizada.

Os estudantes foram organizados em dois grupos, conforme os locais de atuação: a Pastoral do Migrante e a Casa do Migrante, ambas localizadas em Fortaleza/CE.

2.1 Atividades na Pastoral do Migrante

Entre novembro e dezembro de 2024, o grupo que atuou na Pastoral do Migrante realizou atendimentos individualizados a migrantes e refugiados, com foco em tirar dúvidas jurídicas e esclarecer direitos garantidos pela legislação brasileira.

Foram abordadas questões diversas, como regularização migratória, acesso a serviços públicos e direitos trabalhistas, contribuindo para o fortalecimento da cidadania dessas populações em situação de vulnerabilidade.

2.2 Atividades na Casa do Migrante

No mesmo período, os estudantes que atuaram na Casa do Migrante realizaram pesquisas e sistematizações da legislação brasileira, com ênfase nos direitos fundamentais e nas políticas públicas voltadas à população migrante. O material produzido foi apresentado em rodas de conversa com os residentes da Casa, promovendo debates e esclarecimentos sobre seus direitos e deveres no Brasil.

Primeira roda de conversa com os residentes da Casa do Migrante:

Trabalho de Campo na cidade de Fortaleza com os residentes da Casa do Migrante:

2.3 Criação do Grupo de Atendimento Humanitário Direito sem Fronteiras

A partir dessas vivências práticas e da escuta das demandas dos migrantes atendidos, foi idealizado e criado, ainda em dezembro, o projeto “Direito sem Fronteiras”, composto por estudantes de Direito participantes, da CSVM e do Programa Vidas Cruzadas. O grupo surgiu com o propósito de ampliar as ações de ensino voltadas àpopulação migrante, e suas atividades futuras começaram a ser delineadas ainda no fim do ano, com previsão de início em 2025.

3.PESQUISA

3.1 Apresentações de trabalhos na Semana

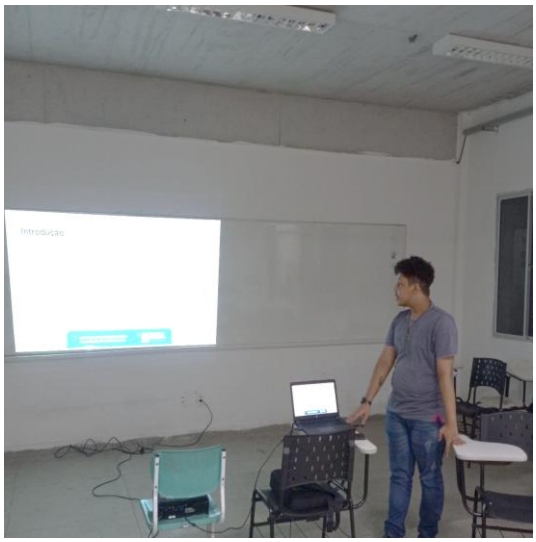
Universitária da UECE - Inclusão e Interdisciplinaridade na produção do conhecimento. 2024

Iniciação Científica

Migração de indígenas venezuelanos -
Os Warao na cidade de Fortaleza-CE.
* Rosa Maria Pereira da Silva.
* UECE/Itaperi
* 22/10/2024

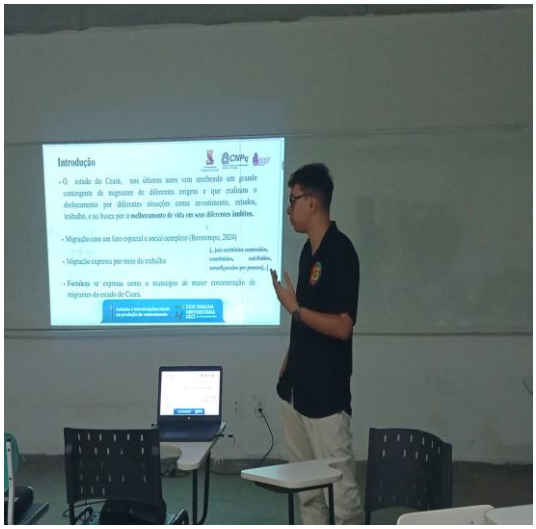
O trabalho como variável de análise da migração internacional na cidade de Fortaleza - CE

- Autor: Jean de Sousa Ribeiro
- UECE/Itaperi
- 24/10/2024



Mulheres migrantes nas cidades brasileiras: Economia urbana, trabalho e inovação.

* Autor: José Augusto da Silva
* UECE/Itaperi
* 24/10/202 - extensão



A territorialidade da Feira do Migrante na Universidade Estadual do Ceará- UECE/ITAPERI.

* Autores: Lia Rosita, Gabriel Inácio
* UECE/Itaperi - 22/10/2024

Programa de extensão vidas cruzadas: vivências e práticas no acolhimento de migrantes em fortaleza

- Autora: Carol Farias
- UECE/Itaperi
- 2024

Doutorado

Ensino Superior e mobilidade na região Nordeste do Brasil: uma revisão sistemática do período recente (2002-2022).

- Autora: Carla Camila Freitas
- UECE/Itaperi
- 24/10/2024

Mestrado

Dispersão Controlada: migração de venezuelanos para o Ceará por meio da operação acolhida.

- Autor: Gabriel Martins Lima de Oliveira
- UECE/Itaperi
- 23/10/2024

A dinâmica populacional na escola básica: leituras a partir da Geografia nas séries finais do ensino fundamental.

- Autor: Breno Régis Costa
- UECE/Itaperi
- 23/10/2024

BNCC,DCRC e DCRFOR- uma breve análise dos aspectos migratórios no ensino da geografia do 7 ano do ensino fundamental.

- Autora: Rosa Lilian Chaves
- UECE/Itaperi
- 24/10/2024

Mestrado

Infâncias migrantes - Da Venezuela a casa do migrante do ceará - travessias e atravessamentos

- Autora: Thalita Mara Muniz
- UECE/Itaperi
- 24/10/2024

Migração e ensino nas escolas de rede pública municipal de Fortaleza no ensino fundamental, anos finais

- Autor: Lucivaldo Lavor
- UECE/Itaperi
- 23/10/2024

A perspectiva da (i)mobilidade pelo olhar de estudantes de Fortaleza, Ceará: estudo de caso das escolas de E.M. Jhonson E E.M. professora Aldaci Barbosa

- Autora: Simone Ferreira
- UECE/Itaperi
- 23/10/2024

3.2 Minicursos na semana universitária da Universidade Estadual do ceará - Geografia, Letras

Minicurso “Português como Língua de Acolhimento”

- Realizado na Universidade Estadual do Ceará/Itaperi. Sala**:** H-10
- De 23 a 25 de outubro de 2024, das 8h às 12h
- ministrado por**:** Nukácia Meyre Silva Araújo, Mayara de Souza Ferreira e Rosimeire Oliveira Azevedo Ramos

O minicurso teve como principal objetivo oferecer apoios teóricos e práticos para professores, em formação inicial ou continuada, que atuam ou desejam atuar com migrantes e refugiados que não têm o português como primeira língua. Parte-se da compreensão do ensino de português como ferramenta de acolhimento, considerando os contextos migratórios e a importância de reconhecer e valorizar a diversidade linguística e cultural presente. Além disso, o curso propõe a reflexão sobre práticas pedagógicas inclusivas e o uso de materiais didáticos adequados a essa realidade. Está organizado em três unidades: migrações e diversidade linguística; PLAc; e materiais didáticos. Ao longo do minicurso, foram estudados conceitos-chave para atuação com migrantes a partir de uma perspectiva decolonial, abordando os contextos de migração, o panorama da população migrante, a reflexão sobre o Português como Língua de Acolhimento (PLAc), além da discussão sobre materiais didáticos e práticas educacionais voltadas para o trabalho com a diversidade linguística e cultural.

Minicurso “O ensino das mobilidades e das migrações na Geografia Escolar: entre teorias e práticas metodológicas”

- Realizado na Universidade Estadual do Ceará.
- De 22 a 24 de outubro de 2024, das 8h às 12h
- ministrado por: Denise Bomtempo, Caroline Farias, Gabriel Oliveira, kananda Sena e Rosa Lilian.

O minicurso teve como principal objetivo promover uma reflexão crítica e humanística sobre a educação geográfica, a partir da abordagem das mobilidades e migrações em múltiplas escalas espaço-temporais. Direcionado ao Ensino Fundamental – anos finais, o curso buscou apresentar fundamentos teóricos e metodológicos que possibilitem a análise desses fenômenos contemporâneos no contexto escolar. O público-alvo da atividade foi composto por professores e estudantes de licenciatura em Geografia, sobretudo aqueles interessados em novas metodologias para o ensino das Ciências Humanas. A proposta estava diretamente relacionada com as necessidades formativas de docentes que atuam na educação básica, oferecendo ferramentas pedagógicas inovadoras para abordar temas complexos como as migrações e as mobilidades humanas. Como resultado, o minicurso proporcionou aos participantes um espaço de troca de saberes e experiências, fomentando o debate sobre o papel da Geografia na construção de uma educação mais crítica, inclusiva e conectada às realidades locais e globais.

4. EXTENSÃO

4.1 Feira do Migrante

A Feira do Migrante é uma atividade do projeto de extensão “Vidas Cruzadas: migração, saberes e práticas”, criado em 2022 pela Pró-Reitoria de Extensão Universitária (PROEX) da Universidade Estadual do Ceará (UECE). A Feira ocorre semanalmente, às terças e quartas-feiras, nos turnos da manhã e tarde, no corredor central do campus Itaperi da UECE. Tem como objetivo promover espaços de acolhimento, aprendizado e valorização da população migrante, estimulando o compartilhamento de culturas, a geração de renda e a diversidade no ambiente universitário. A organização é realizada por membros do projeto “Vidas Cruzadas” em parceria com a Pastoral do Migrante, com apoio institucional da UECE e da comunidade acadêmica. O público-alvo inclui pessoas migrantes, comunidade universitária, representantes institucionais e sociedade civil engajada com temas de migração e diversidade cultural. As atividades envolvem a comercialização de produtos típicos (alimentos, artesanatos e vestuários) e rodas de conversa informal com visitantes, promovendo o intercâmbio cultural. Entre os principais resultados, destacam-se o fortalecimento de vínculos sociais, a valorização das identidades culturais e o incentivo à autonomia financeira dos participantes. A Feira também se afirma como espaço de resistência e visibilidade para migrantes, mesmo diante de desafios como mobilidade, barreiras linguísticas e dificuldades econômicas.

A Feira acontece no corredor central da Uece, no campus Itaperi, semanalmente, às terças e quartas-

feiras, das 8h às 17h, e em eventos acadêmicos.

4.2 Acolher, pertencer, integrar: caminhando para ressignificar

A oficina “Acolher, pertencer, integrar: caminhando para ressignificar” é uma ação de extensão realizada na Casa do Migrante do Ceará – unidade Presidente Kennedy, com encontros semanais aos sábados. Durante o período de acolhimento das famílias (cerca de três meses). O objetivo é criar um espaço de escuta, expressão e integração para crianças migrantes venezuelanas entre 2 e 14 anos, por meio de atividades lúdicas, artísticas, geográficas e afetivas, que valorizem suas culturas e trajetórias. A equipe organizadora é composta por Thalita Muniz (mestranda/PROPGeo-UECE), Lia Rosita e Rosa Maria (graduandas e bolsistas do LEAUP). As atividades incluíram rodas de conversa e musicalização, jogos geográficos, expressões gráficas e orais das experiências migratórias, contações de histórias, mapeamento afetivo, gincanas, atividades culinárias e de atenção concentrada. Como resultados, observou-se maior engajamento das crianças, fortalecimento de vínculos, redução de conflitos, além da produção de materiais expressivos sobre suas vivências. A oficina contribuiu para práticas pedagógicas mais inclusivas e sensíveis às infâncias migrantes.

4.3 Acolher pela Língua: Português como Língua de Acolhimento para Imigrantes e Refugiados

O Projeto Acolher pela Língua: Português como Língua de Acolhimento para Imigrantes e Refugiados é uma ação voltada à promoção do ensino da língua portuguesa como ferramenta de inserção social e acolhimento de pessoas migrantes em Fortaleza. A iniciativa é coordenada pela Profa. Dra. Nukácia Meyre Araújo e conta com a participação de Laura, Francisco Paulino, Mayara Ferreira, Rosimeire Azevedo, Natália e Thaissa Silva. O principal objetivo é ofertar cursos de Português como Língua de Acolhimento (PLAc) a imigrantes e refugiados, promovendo sua integração linguística, social e cultural. Os cursos, com duração de três meses, são realizados em dois espaços: a Casa do Migrante, com foco em migrantes e refugiados venezuelanos, e o Condomínio Espiritual Uirapuru, que acolhe migrantes tanzanianos e italianos. Na Casa do Migrante, foram concluídas três turmas entre março e dezembro, com 10, 8 e 14 participantes, respectivamente. No Condomínio Espiritual Uirapuru, foi formada uma turma com 4 participantes de diferentes nacionalidades. Além das aulas, o projeto também desenvolve material didático próprio, adaptado às realidades socioculturais dos alunos. O projeto tem contribuído de forma significativa para a autonomia linguística, acolhimento e inserção social dos migrantes atendidos.

4.4 Ciranda de Palavras

O projeto Ciranda de Palavras, realizado pelo Laboratório LINCS e orientado pela professora Luciana Quixadá, tem como objetivo criar um espaço de escuta, acolhimento e expressão para crianças e adolescentes migrantes, com foco atual em famílias venezuelanas acolhidas pela Casa do Migrante. A proposta envolve atividades lúdicas, leitura e interpretação de histórias, estimulando a criatividade e o fortalecimento da autoestima, ao mesmo tempo em que promove reflexões sobre suas vivências e emoções. A equipe extensionista é formada por Ariel Richelle da Silva Lima, Bárbara Vitória Martins Almeida, Daniele Vitória da Silva Oliveira, Ester Moreira de Sales, Francisco Mikael Paulino de Oliveira, Luiza Magalhães Freitas e Vitória Regia Oliveira de Alcantara. Destinado a crianças, adolescentes e seus responsáveis, o projeto tem alcançado resultados significativos, como a melhora na comunicação, no vínculo afetivo e na participação das famílias nas atividades. O Ciranda de Palavras fortalece o bem-estar emocional dos participantes e reafirma o valor da escuta e da ludicidade em contextos de vulnerabilidade social.

(Psicologia/UECE/PPG Saúde Pública). 2024

4.5 Festa dos Povos

No dia 26 de setembro de 2024, foi realizada, no campus Itaperi da Universidade Estadual do Ceará, a Segunda Edição da Festa dos Povos, uma atividade de extensão vinculada ao eixo da Cultura e integrada à Cátedra Sérgio Vieira de Mello e ao Programa “Vidas Cruzadas: migração, saberes e práticas”, coordenado pela professora Denise Cristina Bomtempo. A ação foi organizada pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) em parceria com a Pastoral do Migrante do Ceará. Com o objetivo de promover espaços de acolhimento, valorização cultural e integração social para pessoas migrantes, o evento reuniu migrantes, comunidade acadêmica e representantes institucionais. Entre as atividades realizadas, destacaram-se a Feira do Migrante, com exposição e venda de produtos produzidos pelos próprios migrantes, e o evento “Trajetórias e expressões culturais da migração”, com apresentações culturais e rodas de conversa. A programação contou com apresentações de grupos como Orquestra Uirapuru, Vozes da África, Não insistas, rapariga!, Irmãos Diaz Diógenes, além de artistas de rua como Estefanía Vélez Rojas, Esgar Hernan Burmudez, Héctor Luís Carreño e Maria Ayelen Señorelli. As atividades aconteceram no Corredor Central da UECE e no Espaço Ekobé, das 9h às 18h.Como resultados, a Festa dos Povos fortaleceu os vínculos sociais, promoveu a valorização das expressões culturais migrantes, incentivou a geração de renda e reafirmou o compromisso da universidade com à inclusão e diversidade.

AFRICA
EUROPA

4.6 Ação Warao

No dia 31 de outubro de 2024, a Universidade Estadual do Ceará (UECE), por meio Cátedra Sérgio Vieira de Mello e do Programa de Extensão Universitária “Vidas Cruzadas: migração, saberes e práticas”, realizou a Ação Warao, no campus Itaperi, acolhendo cerca de 100 indígenas venezuelanos da etnia Warao. Com o objetivo de promover o acolhimento, apoio à regularização documental, segurança alimentar, cuidados com a saúde e valorização cultural, a ação reuniu diversos parceiros e voluntários. Estiveram presentes pesquisadores-extensionistas dos programas Vidas Cruzadas, PROEXT/PG, Viva Palavra, PosLA, PPCCLIS, PPGNS, profissionais da Prefeitura de Fortaleza, da Secretaria de Saúde, da Pastoral dos Migrantes, além de representantes da Secretaria de Proteção Social (SPS) e do Programa Mais Nutrição. As atividades incluíram recadastramento e regularização documental, acolhimento infantil, roda de conversa sobre a cultura Warao, oficinas de saúde, avaliação nutricional, ações educativas sobre higiene bucal, doenças crônicas, além de interações linguísticas em português e Warao, por meio da metodologia Acoling. Com as crianças, foram desenvolvidas ações lúdicas como desenhos, pinturas, confecção de crachás e apresentações musicais. Como resultado, a Ação contribuiu para o fortalecimento dos vínculos comunitários, acesso a direitos básicos, valorização da cultura indígena e inclusão linguística e social dos participantes, reafirmando o compromisso da universidade com a diversidade e o acolhimento.

4.7 Conferência Nacional de Migrações, Refúgio e Apatridia (COMIGRAR)

A Conferência Nacional de Migrações, Refúgio e Apatridia (COMIGRAR) é um espaço de participação social promovido pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública, por meio da Secretaria Nacional de Justiça (Senajus/MJSP). Realizada em novembro de 2024 na Universidade de Brasília (UnB), a 2ª edição da COMIGRAR reuniu 269 delegados de diversas origens e identidades, com o objetivo de debater e aprovar propostas voltadas à construção de políticas públicas para a população migrante no Brasil. O evento é resultado de conferências estaduais, como a realizada pela Secretaria dos Direitos Humanos do Ceará (SEDIH), que contribuíram com propostas e representações locais na etapa nacional.

Equipe de Delegados do Ceará na COMIGRAR Nacional, tendo como uma das delegadas a Professora da UECE Denise Bomtempo, coordenadora da CSVM/UECE.